

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

16071 - Resumo Expandido - Trabalho - XV Reunião ANPEd Sul (2024)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 07 - Alfabetização, Leitura e Escrita

ESTRATÉGIAS DE COMPREENSÃO LEITORA NO ENSINO SUPERIOR: DOIS CURSOS E AS PERMANÊNCIAS ATRAVÉS DO TEMPO

Ana Cláudia de Souza - UFSC- Universidade Federal de Santa Catarina

Bruna Alexandra Franzen - Secretaria do Estado de Educação de Santa Catarina

ESTRATÉGIAS DE COMPREENSÃO LEITORA NO ENSINO SUPERIOR: DOIS CURSOS E AS PERMANÊNCIAS ATRAVÉS DO TEMPO

RESUMO: Dedicamos este texto à discussão de duas pesquisas de doutorado desenvolvidas na subárea Psicolinguística Aplicada, cujas temáticas tiveram pontos comuns por se tratarem de estudos dedicados à compreensão leitora de textos acadêmicos no ensino superior, desenvolvidas por meio de métodos coincidentes nos aspectos que selecionamos para esta apresentação, quais sejam: dados de processo de leitura provenientes de protocolos verbais coocorrentes. Trata-se de estudos realizados em tempos – 2004 e 2022 – e com estudantes de cursos distintos – Letras-Língua Portuguesa e Engenharia de Controle e Automação. Os resultados sugerem semelhança no uso de estratégias de leitura, com emprego de recursos à leitura em voz alta, elaboração, paráfrase, releitura e avaliação do texto, indicando monitoramento do processo de compreensão. Relato episódico foi também identificado nos dois estudos. A coincidência de estratégias identificadas provavelmente é devida aos propósitos gerais da leitura no ensino superior: ler para aprender. As diferenças possivelmente estão relacionadas aos objetivos da tarefa leitora e às características dos textos, muito mais do que ao público investigado, sugerindo que, ao menos na amostra estudada, a abordagem do texto não parece ter sofrido mudanças robustas ao longo do tempo e em diferentes áreas do conhecimento quando se trata de ler para estudar e apre(nder).

PALAVRAS-CHAVE: Compreensão leitora. Leitura estudo. Curso superior. Protocolos verbais em leitura. Psicolinguística Aplicada.

A leitura, seus processos e produtos, considerando aspectos de compreensão ou não, tem sido amplamente investigada nas últimas cinco décadas por diferentes áreas de conhecimento que têm interesses afins, a exemplo de subáreas da Psicologia, da Linguística, dos Estudos Literários, da Tradução, da Educação, da Sociologia. Entretanto, quando se busca compreender o que ocorre com a leitura no ensino superior, pouca literatura se encontra e menos ainda quando o interesse recai sobre como leem os estudantes leitores de quem se espera condição de compreensão de textos de área de especialidade com fins de apre(nder aquilo de que os textos tratam e operar com este conhecimento para além do universo textual-discursivo, alcançando o espaço de atuação profissional. É exatamente neste espaçotempo

que se situa a proposta que aqui apresentamos.

Como pesquisadoras da área da Psicolinguística Aplicada que somos, interessa-nos investigar e conhecer mais a fundo processos de leitura e de compreensão leitora que resultem eficazes (ou não) no alcance dos objetivos que se colocam em níveis superiores de escolarização, quando, ao que parece, não se está mais ocupado de formar leitores e autores ou escreventes, deles requerendo que já tenham plena condição de se virarem sozinhos na realização dessa tarefa, que – como não é novidade alguma – não tem sido suficientemente desenvolvida na educação básica. Não vamos aqui nos dedicar às razões para esta falta, mas importa dizer que, em nossa perspectiva, não se trata de falta por parte do sujeito. O problema não é nem o estudante, nem o professor, nem a escola em si. Não poderia ser, quando se está diante de um sistema perverso, que está posto muito mais para oprimir do que para libertar e emancipar (Oliveira; Süssekind, 2018).

À luz do exposto, **objetivamos** aqui apresentar e discutir dados de duas pesquisas de doutorado, conduzidas em tempos e cursos superiores distintos – com sujeitos também distintos, portanto –, cujas temáticas se encontraram no que diz respeito ao objeto e à parte do **problema investigado**: Que estratégias estudantes do ensino superior usam para compreender textos acadêmico-científicos? Como **justificativa**, argumentamos que investigar problema de tal natureza é particularmente interessante e importante; afinal de contas, estamos tratando do universo da educação, de espaçostempos que se constituem de sujeitos que têm o direito de terem oferecida a si o melhor contexto possível que dê condições a alguma sorte de aprendizagem. Não nos propomos alcançar este fim, mas participar desta construção-desconstrução de conhecimento científico que, de alguma forma, participa da compreensão de fenômenos de sorte a podermos agir sobre eles.

Conforme já anunciado, quanto aos **aspectos metodológicos**, nosso lugar de observação do fenômeno estudado é a Psicolinguística Aplicada ao campo educacional. E a área temática que nos interessa é a ciência da leitura, particularmente no que diz respeito aos processos e produtos da compreensão leitora. Recorreremos à técnica de protocolo verbal como ferramenta à colheita de dados. Tal técnica se ampara na introspecção, requerendo do sujeito participante que verbalize seus pensamentos durante a realização da tarefa principal (Ericsson; Simon, 1993; Pressley; Aflerbach, 1995), qual seja neste caso: leitura de um texto acadêmico de sua área de formação, Letras (pesquisa de 2004 – doravante denominada pesquisa 1) ou Engenharia de Controle e Automação (2022 – denominada desde já pesquisa 2).

Os dados obtidos foram categorizados *a posteriori*, ou seja, as categorias de estratégia emergiram dos dados, não tendo havido qualquer provocação aos participantes para que usassem determinado tipo de estratégia, mas levando em conta o que a literatura apresenta acerca de estratégias (Afflerbach; Pearson; Paris, 2008; Kendeou; Broek, 2007; Leslie; Caldwell, 2011; Solé, 1998). Os participantes foram provocados tão somente a verbalizarem seus pensamentos, independentemente do conteúdo deles. Para fins da discussão aqui

proposta, os dados foram analisados qualitativamente quanto à natureza das estratégias mobilizadas.

Dada a recentidade das resoluções de ética em pesquisa com seres humanos: 466/CNS/2012 (Resolução geral) e 510/CNS/2016 (Resolução específica às pesquisas nas áreas humanas e sociais), a pesquisa de 2004 não foi submetida à apreciação de comitê de ética, porque eles não existiam nas universidades, mas foi conduzida sob o maior rigor ético, científico e legal. A pesquisa de 2022, bastante recente, obteve aprovação do comitê de ética em pesquisa da universidade pública na qual foi conduzida.

Quanto aos estudantes participantes, a pesquisa 1 contou com N amostral igual a 40, constituído por estudantes igualmente distribuídos em todas as fases do curso de Letras do semestre em que a coleta de dados foi realizada. A pesquisa 2, com N amostral de 26 acadêmicos, contou somente com estudantes da segunda metade do curso em diante, fases anteriores aos estágios: 5º, 6º e 7º período. A diferença quanto à seleção dos participantes se deu em razão dos objetivos específicos dos estudos. A pesquisa 1 visava explicar alguns dos processos envolvidos na compreensão leitora de texto acadêmico-científico elaborado sobre bases metafóricas, trazendo ao núcleo aspectos cognitivos relativos à capacidade da memória de trabalho como possíveis agentes interferentes no processo e – por consequência – no produto. A pesquisa 2, a seu turno, dedicou-se ao processamento de anáforas correferenciais específicas (que operam em níveis microtextuais) – as anáforas “o mesmo” e “ele” – e sua relação com a compreensão do texto acadêmico-científico. Em comum, como é notável, ambas se dedicaram à compreensão leitora de texto acadêmico-científico.

Como **fundamento**, as duas pesquisas recorreram às ciências da leitura cujas fundações são construídas em interfaces de áreas multidisciplinares, tais como a Psicologia, a Psicolinguística e as Ciências Cognitivas. Assumimos a compreensão leitora como um processo multifacetado, dinâmico, complexo e não linear, dependente de aprendizagens não naturais – o que significa que o cérebro precisa se especializar para o processamento da leitura, que é algo para o quê ele não foi programado, dada a recentidade da tecnologia da escrita para a humanidade –, que é desempenhado pelo leitor cuja atuação sobre o texto, por meio da interação de processos (meta)cognitivos, é que conduz à produção de sentidos. Produzir sentidos em leitura requer, portanto, um leitor – que é quem age sobre o texto, com base em suas perspectivas, desejos, objetivos e conhecimentos prévios –, um texto – que é o estímulo da leitura, aquilo que incita o acionamento dos conhecimentos e a produção de sentidos –, e um contexto ou situação – que diz respeito ao ambiente em que a leitura acontece, com todas as suas inúmeras variáveis (Snowling; Hulme; Nation, 2022; Oakhill; Cain; Elbro, 2015; McNamara, 2007).

Quanto aos **resultados**, apresentamos e discutimos os dados conjuntamente, em razão do caráter sintético do texto aqui proposto. Os dados da pesquisa 1 foram reanalisados, a fim de se aplicarem os mesmos critérios de categorização da pesquisa 2, tendo emergido as seguintes categorias de estratégias de compreensão leitora nos dois estudos: leitura em voz

alta, elaboração, paráfrase, monitoramento, avaliação do texto lido, relato episódico e releitura. Somente na pesquisa 1 emergiu também avaliação da própria compreensão, e na pesquisa 2 observaram-se conexões anafóricas intersentenciais (esta última identificada em razão do foco do estudo). É esperado que leitores experientes saibam selecionar e usar as estratégias de modo a alcançar o que almejam, considerando o contexto interno (pessoal) e externo (ambiente) no qual a atividade ocorre. Não se pode dizer, por isso, que existem estratégias melhores ou piores, mas há estratégias que podem funcionar mais ou menos em determinado contexto, com certo objetivo e para um certo leitor. Cabe ao leitor saber qual delas é a mais adequada.

A maior parte das estratégias empregadas pelos participantes das duas pesquisas é indicada pela literatura acadêmica como recorrentes, quando se estudam os textos ou quando se lê para, além de compreender, aprender. A única estratégia inesperada que emergiu dos dados foi o relato episódico, que diz respeito a aspectos relativos ao que vivenciam os participantes independentemente do texto lido, ou seja, trata-se de fuga do assunto. Justifica-se este uso no desejo dos participantes de atender ao solicitado: verbalizar tudo o que se passava na mente; por isso, tratou-se de estratégia, já que foi empregada para atingir o objetivo indicado.

Ainda, **conclui-se**, a partir das pesquisas apresentadas, que a estratégia de paráfrase é a mais empregada pelos estudantes, mostrando, por meio dela, que os participantes buscam pela compreensão do texto por meio da reformulação de partes dele. Para a literatura (Leslie; Caldwell, 2011; Jennings; Caldwell; Lerner, 2014), essa é uma das estratégias utilizadas com mais frequência por leitores proficientes e experientes, ou seja, aqueles que são ativos, flexíveis, que sabem se autorregular e que, mesmo ao encontrar entraves, conseguem resolvê-los de modo a tornar o texto inteligível para a sua compreensão (Kleiman, 2016). No entanto, ainda assim, ao avaliar a compreensão geral dos textos, os participantes, tanto da pesquisa 1 quanto da pesquisa 2, revelaram um nível mediano de compreensão. Assim, mesmo que as estratégias se tenham mostrado bem escolhidas, podem não estar sendo utilizadas de modo adequado, e isso se mostra factua e permanente em um período temporal de vinte anos. As demandas do ensino superior exigem que os acadêmicos saibam conduzir sua leitura de modo a atingir os objetivos específicos que têm. Essas ações orientadas, contudo, devem ser bem construídas e adequadamente empregadas para que a compreensão seja bem-sucedida.

REFERÊNCIAS

AFFLERBACH; Peter; PEARSON; P. David; PARIS, Scott G. Clarifying differences between reading skills and reading strategies. **The Reading Teacher**, v.61, n.5, 2008, p. 364–373.

ERICSSON, K. Anders; SIMON, Herbert A. **Protocols analysis**: verbal reports as data. Revised edition. Cambridge: MIT Press, 1993.

JENNINGS, Joyce Holt; CALDWELL, Joanne Schudt; LERNER, Janet W. **Reading Problems**: assessment and teaching strategies. 7 ed. Boston: Pearson, 2014.

KENDEOU, Panayiota; BROEK, Paul van Den. The effects of prior knowledge and text structure on comprehension processes during reading of scientific texts. **Memory & Cognition**, v.35, n.7, 2007, 1567-1577.

KLEIMAN, Angela. **Oficina de leitura**: teoria e prática. 16 ed. Campinas, SP: Pontes, 2016.

LESLIE, Lauren; CALDWELL, Joanne. Formal and informal measures of reading comprehension. In: ISRAEL, Susan E., DUFFY, Gerald G. **Handbook of research on reading comprehension**. New York: Routledge, 2011, p.403-427.

McNAMARA, McNamara. **Reading comprehension strategies**: reading, interventions and technologies. Mahwah, New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates, 2007.

OAKHILL, Jane; CAIN, Kate; ELBRO, Carsten. **Understanding and teaching reading comprehension**: a handbook. Nova Iorque: Routledge, 2015.

OLIVEIRA, Inês Barbosa de; SÜSSEKIND, Maria Luiza. Dimensões político-epistemológicas do equívoco conservador na educação: a base curricular brasileira no contexto dos currículos nacionais, **Revista Portuguesa de Educação**, 31(Número Especial), p.55-74, 2018. DOI: 10.21814/rpe.14806.

PRESSLEY, Michael; AFFLERBACH, Peter. **Verbal protocols of reading**: the nature of constructively responsive reading. Hillsdale, Hove: Lawrence Erlbaum Associates, 1995.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6.ed. Tradução de Cláudia Schilling. Porto Alegre: ARTMED, 1998.

SNOWLING, Margaret J; HULME, Charles; NATION, Kate. **The science of reading**: a handbook. 2.ed. Hoboken, NJ: Wiley-Blackwell, 2022.